

O DISCURSO DE ÓDIO COMO ESTRATÉGIA À INSTABILIDADE DEMOCRÁTICA SOB O GOVERNO BOLSONARO

Larissa Oliveira de Sousa¹

Bernardo Silva de Seixas²

Palavras-chave: Discurso de ódio; Estranhamento democrático; Bolsonarismo; Movimentos autoritários; Conservadorismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a conjuntura democrática brasileira durante o período de governo de Jair Bolsonaro na Presidência (2018-2022), com o intuito de responder ao seguinte questionamento: em que medida o discurso de ódio adotado por Bolsonaro se implementou como fomentador à instabilidade democrática?

Inicialmente, é necessário refletir sobre a conjuntura democrática brasileira e o caminho percorrido desde a redemocratização que viabilizou o que chamamos de testes de estresse. O sistema político foi posto em xeque nos últimos anos, especialmente a partir da grave crise política que se estabeleceu no país a partir de 2013 com as manifestações populares.

A transição para a democracia no Brasil exigiu um grande processo de coordenação política entre diferentes classes, forças políticas e setores da sociedade, resultando num ambicioso compromisso constitucional firmado em 1988. Já àquela época, notava-se um alto grau de desconfiança entre os próprios agentes públicos e políticos e mesmo entre as diversas forças presentes na Assembleia Constituinte, o que favoreceu um texto constitucional amplo e detalhista (Vieira, 2018).

Contudo, apesar da força do texto Constitucional e da própria ideia de estabilidade da nossa democracia, vimos, principalmente a partir do pleito eleitoral de 2018, testes de estresse democrático, que foram agravados com a eleição de Jair Bolsonaro, candidato da extrema-direita, com uma pauta ultraconservadora de valores e, em alguns casos, até mesmo reacionária, que revelou fissuras no jogo partidário vigente e acentuou o estranhamento democrático (Abranches, 2021).

O movimento de cunho autoritário no Brasil cresceu, de certa forma, a partir da conjuntura política que acompanhou as Jornadas de Junho de 2013 e que reativou e impulsionou forças

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: sousa.larissa@ufam.edu.br

² Doutor em Direito Constitucional pela Faculdade Autônoma de Direito de São Paulo – FADISP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: seixas.bernardo@gmail.com

reacionárias e neoconservadoras que não se viam em atuação desde o golpe militar de 1964. Contudo, movimentos reacionários e conservadores ressurgiram, verdadeiramente, com a eleição de Bolsonaro e passaram a realizar manifestações públicas com teor racista, sexista, misógino e homofóbico. (Silva, 2021)

Jair Bolsonaro, ao empregar o discurso de ódio durante a campanha eleitoral e, posteriormente, durante seu governo, tornou-se um dos grandes agentes causadores de tensão política e do estranhamento constitucional.

A temática será analisada, por conseguinte, sob o viés da liberdade de expressão e seus limites, uma vez que, apesar de sua previsão constitucional e a vedação à censura, não é um direito absoluto, de modo que não deve ser invocada para a prática de intolerância e preconceito de qualquer ordem, bem como qualquer forma de incitação à violência. (Cioccarri; Persichetti; 2018)

O tema possui crucial importância para avaliarmos as perspectivas para o futuro da democracia brasileira, considerando que, mesmo com a derrota de Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2022, o conservadorismo e a ultradireita têm demonstrado uma força mais permanente que a própria figura de Jair Bolsonaro, cuja hipótese se funda no avanço de partidos da extrema-direita no Congresso Nacional.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho é analisar a conjuntura democrática brasileira durante o período de governo de Jair Bolsonaro na Presidência (2018-2022), com o intuito de relacionar o discurso de ódio adotado por Bolsonaro à instabilidade que abalou a força da democracia brasileira no período do seu governo.

Como objetivos específicos, busca-se: a) Examinar a figura do discurso de ódio durante o governo de Jair Bolsonaro (2018-2022), identificando como essas tensões afetaram a coesão social, a participação política e, por conseguinte, a democracia; b) Analisar as respostas institucionais, especialmente do Poder Judiciário e do Legislativo, às retóricas de ódio e suas implicações para a manutenção dos direitos humanos e das liberdades civis durante o período de 2018 a 2022, sob a ótica da liberdade de expressão; e c) Investigar os impactos, duradouros ou não, da disseminação desses discursos no âmbito político, especialmente, com o avanço de pautas conservadoras e de ultradireita, avaliando como o discurso contribuiu para uma maior polarização política e erosão da confiança nas instituições democráticas brasileiras.

3 METODOLOGIA

O método adotado é o dedutivo, por meio da abordagem qualitativa para entender o problema através da complexidade social do objeto, além de pensar e refletir a realidade social em seus aspectos diversos. Para essa abordagem, utiliza-se da pesquisa bibliográfica, cujos marcos teóricos relacionam-se aos estudos de constitucionalismo, democracia, ciências sociais e políticas.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

Este trabalho analisou a conjuntura democrática brasileira durante o governo de Jair Bolsonaro (2018-2022), investigando como sua retórica de ódio contribuiu para a instabilidade democrática. A pesquisa destacou que a transição para a democracia exigiu um amplo esforço de coordenação entre diferentes classes e forças políticas, resultando na Constituição de 1988. Contudo, a eleição de Bolsonaro expôs fissuras no sistema partidário e intensificou o estranhamento democrático, evidenciado pelo ressurgimento de movimentos reacionários e conservadores.

A retórica de Bolsonaro, marcada por discursos racistas, sexistas e homofóbicos, tornou-se um agente de tensão política e desestabilização constitucional. A análise também abordou os limites da liberdade de expressão, ressaltando que, embora prevista na Constituição, essa liberdade não pode ser utilizada para justificar a intolerância e a violência. Por fim, a pesquisa procurou compreender se, apesar da derrota de Bolsonaro em 2022, o conservadorismo e a ultradireita continuam a exercer uma influência significativa na política brasileira. A resposta ao questionamento é afirmativa, diante do avanço e permanência de pautas conservadoras na política brasileira, com representantes ultraconservadores no Congresso Nacional. Isso evidencia a necessidade de vigilância constante e reformas estruturais para garantir a estabilidade democrática no futuro.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, S. **Presidencialismo de coalizão: raízes e evolução do modelo político brasileiro**. Editora Companhia das Letras, 2018.

ABRANCHES, S. Presidencialismo de coalizão em transe e crise democrática no Brasil. **Revista Euro Latinoamericana De Análisis Social Y Político (RELASP)**, 2(3), 2021, p. 67–79. Disponível em: <https://relasp.unr.edu.ar/index.php/revista/article/view/15>. Acesso em: 28 set. 2024.

CIOCCARI, D.; PERSICHETTI, S. Armas, ódio, medo e espetáculo em Jair Bolsonaro. **Revista Alterjor**, 18(2), 2018, 201-214.

FINCHELSTEIN, F. Para una historia global del populismo: rupturas y continuidades. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 10, n. 24, p. 12-23, 2020.

MARTÍN, J. L. **Sobre autoritarismo y discursos de odio. Papeles de relaciones ecosociales y cambio global**, n. 155, p. 13-25, 2021.

RICCI, R. Bases do pensamento conservador e sua derivação no Brasil. In: SOUZA, Robson Sávio Reis; PENZIM, Adriana Maria Brandão; ALVES, Claudemir Francisco (Orgs.). **Democracia em crise: o Brasil contemporâneo**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2017. (Coleção Cadernos temáticos do NESP; 7).

SANDEL, M. J. **O descontentamento da democracia**. 2ª Ed. Civilização Brasileira, 2023.

SILVA, S. A. Autoritarismo e crise da democracia no Brasil: entre o passado e o presente. **Revista Katálisis**, v. 24, p. 119-126, 2021.

VIEIRA, O. V. **A Batalha dos Poderes**. Companhia das Letras, 2018.

WOOD, E. M. Estado, democracia y globalización. In: AA Boron, J. Amadeo y S. Gonzalez (Org.), **La teoría marxista hoy—problemas y perspectivas**, p. 395-407, 2006.